Este arquivo é protegido por direitos autorais conforme a Lei nº 9.610/1998. A reprodução ou envio não autorizado é crime.

iNFRA ENERGIA - Agência INFRA

INFRAEnergia
Brasília, 1476ª ed. quarta-feira, 24 de janeiro de 2024 (1º edição 1.429)

Bom dia, "ENERGIA"!
Nesta edição do INFRAEnergia: ANEEL | Diário Oficial | Agenda | Monitor | Fique de Olho | Clipping

DIRETORIA DA ANEEL ACIRRA DIVISÃO APÓS SAÍDA DE EFRAIN CRUZ DO MME

Marina Muniz/Brasília e Leila Coimbra, da Agência INFRA

A primeira reunião ordinária de diretoria da ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) de 2024, nesta terça-feira (23), foi marcada por mais um embate entre os diretores, expondo novamente a divisão política que permeia o colegiado. Foi a primeira vez que o grupo se reuniu depois da saída de Efrain Cruz – que possui grande influência na agência – da Secretaria-Executiva do Ministério de Minas e Energia, exonerado de cargo em 11 de janeiro.

E ele conhecimento público que Efrain disputou com Sandoval Feitosa o cargo de DG (Diretor-Geral) da ANEEL, em 2022. Feitosa levou a melhor e hoje está na cadeira de DG, mas o grupo político de Efrain, ligado ao senador Marcos Rogério (PL-RO), conseguiu, na ocasião, emplacar dois diretores: Fernando Mosna e Ricardo Tili.

Votações: 3 x 2

Muitos processos na ANEEL acabam com votações divididas, onde normalmente a diretora Agnes Costa acompanha o diretor-geral. Já Ricardo Tili e Fernando Mosna fazem oposição aos dois primeiros. O voto de minerva, do diretor Hélvio Guerra, cortuma pender para o lado Tili/Mosna, grupo ligado ao ex-secretário-executivo.

Tarifas em Roraima

Dentre vez o cerne da discussão entre os diretores foi o processo de RTP (Revisão Tarifária Periódica) da Roraima Energia. Além do voto original, da diretora Agnes Costa, os diretores Ricardo Tili e Fernando Mosna apresentaram entendimentos diferentes sobre a matéria.

As divergências se deram sobre os limites de perdas não técnicas a serem aplicados e sobre a flexibilização dos custos operacionais da distribuidora. Os pleitos da Roraima Energia referentes a tais temas não foram acatados pela relatoria.

Sobre perdas, a empresa solicitou ajuste na definição do ponto de partida para os limites de próximo ciclo, em decisão, segundo a companhia, análoga à proferida para a Energisa Rondônia. Segundo a diretora, contudo, a "proposta não encontra respaldo na regulação, e tampouco pleito similar foi acatado no processo de revisão tarifária Energisa Rondônia".

Quanto aos custos operacionais, o representante da Roraima Energia, Evelyn Mendes Reis, alegou que a metodologia utilizada para o cálculo recorreu a um salário retroativamente da retirada da flexibilização, de R$ 57 milhões, "como insuficiente para as operações da distribuidora". No entanto, a relatoria respondeu que a pedido da empresa se fundamentou em dado não fornecido ou floricultado pela agência.

Agnes ainda relembrou que há uma CP (Consulta Pública) em andamento na agência para tratar do tema. "A revisão tarifária não é momento adequado para redirecionar dos parâmetros da metodologia de custos operacionais, o que está em discussão na CP 62, de 2020, assim como não deve revisar valores passados com base apenas em estimativas", disse.

Assim, seguindo as orientações da área técnica da ANEEL, Agnes Costa propôs uma redução média de 11% para a tarifa da Roraima Energia.

Votos

O diretor-geral da agência, Sandoval Feitosa, acompanhou o voto da relatora, já o diretor Hélvio Guerra votou com a proposta do diretor Fernando Mosna, que discordou quanto ao cálculo do custo operacional, que, para ele, apresenta "um desequilíbrio".

"Não estamos hoje fazendo uma revisão tarifária de 2016 (...) levando em conta como parte de partida dados de 2017 e fazendo que não podemos aplicar flexibilizações em custo operacional porque há uma consulta pública aberta, que já teve duas etapas, de 2020. Então, não temos que sempre tentar identificar que o caminhar da regulação tem que caminhar par passo com a necessidade do agente", avaliou o diretor Mosna.

"Se não estamos neste momento fazendo uma revisão periódica para projetar até 2028, levando em conta dados de 2017, tirando as flexibilizações decorrentes do contrário e da resolução, mas, na política, não deterrada para a realidade específica daquela concessão, não, na minha avaliação, não estamos fazendo um trabalho adequado de acompanhar part passo as necessidades do agente", completou.

O diretor Ricardo Tili, por outro lado, discordou de ambos os posicionamento colocados, mas concordou ou fim em ceder seu entendimento em prol de uma solução e acompanhar parte do voto do diretor Mosna, que acabou vencendo a relatora Agnes por 3 a 2 ou que se refere aos custos operacionais. Quanto às perdas de energia, o resultado da votação foi de 4 a 1 para o entendimento do relatora, tendo como discordante apenas o voto do diretor Tili.

Por fim, a redução média aprovada para a tarifa de energia foi de 9,62%, e não a queda de 11% originalmente proposta por Agnes.

Conselho de consumidores

A presidente do Conselho de Consumidores de Energia de Roraima, Amanda Lia Turquetto, avaliou que o resultado foi positivo. "A distribuidora expôs as complicações, as dificuldades, evidências todas as análises que fizeram, porém a ANEEL teve o bom senso de não acatar todos os pleitos da distribuidora, entendendo das roscas dificuldades", disse à **Agência INFRA**.

Turquetto lembra que Roraima é o único estado ainda não conectado ao SIN (Sistema Interligado Nacional), e que o linhão de Tucuruí – para conectar Boa Vista (RR) a Manaus (AM) ainda está em construção.

Para ela, a decisão final, de 9,62%, não era exatamente o esperado pelo Conselho, porém é compreensível a importância da "operacionalização da distribuidora". "Tem custo, tem despesa, tem investimento, e, realmente, a gente ensaiga, a gente consegue evidências de que não estamos progredindo, que a distribuidora está movimente a passos muito largos de atender com excelência o consumidor, então a gente entende que, por todas as considerações que fizeram, é válvel", avaliou.

veja para o topo

DIÁRIO OFICIAL

Homologação de leilões – Anoos da ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) tratam da homologação e adjudicação referentes aos leilões de energia nº 08/2023 e nº 09/2023.
Liberadas – Concessões da ANEEL liberam unidades geradoras para início de operação nas municípios de Cruz Alta (RS), Dom Inocêncio (PI), Jaíba (MG), Monte Azul (Concórcio de SPE), Nanticoke do Piauíno (PB), São José do Campestre (PB) e Xiria da São Bento (RN).
Posse – Portaria da ANEEL (Agência Nacional de Mineração) autoriza a afastamento do diretor **Caio Mario Trindade Sombra Filho** do país a fim de participar de evento em Moscou entre 5 e 9 de fevereiro.
Acordo de complementação econômica – Decreto de Poder da Presidência da República divulgam sobre a execução dos protocolos adicionais que especificam ao acordo de complementação econômica número 18 (ZAPA-ACE18), firmado entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

veja para o topo

AGENDA

Lula – O presidente da República reúne-se, às 11h, no Palácio do Planalto, com o presidente da General Motors International, Shilpak Amin. A tarde, reúne-se com os ministros Renan Filho (Transportes), às 15h, e Camilo Santana (Educação), às 16h.

Alexandre Silveira – O ministro de Minas e Energia não tinha compromissos oficiais divulgados na agenda de hoje (24) até o fechamento desta edição.

Fernando Haddad – O ministro da Fazenda reúne-se, às 11h, com o presidente da Apex Brasil, Jorge Viana. Às 14h, tem reunião com o governador de Rondônia, Marcos Rocha (União). Às 15h, reúne-se com o coordenador de operações no Brasil do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), Marcos Vinícius Chilatto, para debater a agenda internacional. Detalhes da agenda neste link.

AGE CCEE – A CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica) realiza hoje (24) assembleia geral extraordinária. O evento será realizado em formato híbrido, com possibilidade de acompanhamento virtual e na sede da organização, em São Paulo. Acesse a pauta neste link.

Estudo do Thymos Capital – A Thymos Capital realiza, às 10h, o lançamento do estudo "Investimentos no setor elétrico: oportunidades e desafios". Para participar do evento, é necessário enviar solicitação pelo e-mail alice.bellesso@thymos.com.br.

veja para o topo

MONITOR

TRAMITAÇÃO DE PROPOSTAS LEGISLATIVAS
O Congresso Nacional está em recesso parlamentar, com retorno aos trabalhos em fevereiro.

NOVAS PROPOSTAS PROTOCOLADAS
Não houve apresentação de propostas legislativas relevantes para o setor.

veja para o topo

FIQUE DE OLHO

Leilões de energia existente – A ANEEL homologou, nesta terça-feira (23), os resultados dos Leilões de Energia Existente A-1 e A-2, realizados em dezembro passado. Considerando os descágios, os certames proporcionaram uma economia de aproximadamente R$ 74,9 milhões e R$ 159,6 milhões, respectivamente.

Subestação Adrianópolis – A Eletrobras concluiu a última etapa de modernização da Subestação Adrianópolis, em Nova Iguaçu (RJ). Operado pela Eletrobras Furnas, o empreendimento possui potência instalada de 2.580 MVA (megavolt-ampere).

veja para o topo

CLIPPING

Contas de luz devem subir 9,6% em média, calcula Aneel
Reajuste para cada distribuidora ainda será calculado ao longo de ano. (O Globo, Economia)

Justiça dá sinal aos fãs para ouvir shows a bilhete
Decisão leva grande vagamente de valores e benefícios dos forneceiros da venta. (Valor)

Em cinco horas, Brasil relatava preparo a parceiros
Presidente Lula pediu a ajuda dos ministros das Relações Exteriores e de Minas e Energia estudarem os dados apresentados na semana passada pela construtora da presidente da Petrobras, Sandoval Feitosa. (Valor)

Hidrogênio, eólicas: reflexos e ações
O relatório da International Energy Agency alerta sobre a necessidade de expansão dos investimentos em infraestrutura para armazenamento e transporte de hidrogênio renovável. (Valor - artigo)

Petrobrás, energia nuclear: pelo ao centro dos discussões científicas
Indicação de pelo de engenheiro Ildeu Castro em pelo menos de pelo, ciência e Força. (Folha de S. Paulo)

General Electric tem lucro líquido de US$ 4,15 bi no 4º trimestre, maior de 2023
Receitas do conglomerado americano subiram US$ 19,4 bilhões entre outubro e dezembro, alta de 23% sobre o mesmo período de 2022. (Valor)

Em defesa do fim dos furnas, o governo mantém de pelo menos 10 empresas estatais
Entre 2 e 13 anos, não depende profissionalizar a gestão das estatais, não vai as escolha do interesse público. (Estadão - artigo)

veja para o topo

ENERGIA

A **Agência INFRA** tem o compromisso de entregar, diariamente, notícias sobre os assuntos mais relevantes do setor de infraestrutura no país. Além dos boletins por e-mail, ainda temos flashes de notícias urgentes via aplicativo de mensagens. Caso não esteja assinante, entre em contato.
O **Serviço de Análise INFRAEnergia é destinado a assinantes** e não é permitido seu uso, a cessão a terceiros, retransmissão e qualquer outra atividade que não seja a **Agência INFRA** quanto a responsabilidade de conteúdo dos nossos conteúdos.
Equipe: Nos entre em que que tenham alguma dúvida ou sugestão, mande para: atendimento@agenciainfra.com
Imagens: As fotos usadas nesta edição são imagens de divulgação de órgãos de domínio público ou de propriedade da Wikipedia, Wikimedia e Flickr.

Diagramação:

Arthur

Equipe Agência INFRA
Editor-Chefe: Adriano Ventura
Coordenadora: Ana Luiza Ferreira Ramos
Coordenadora: Ana Paula Lopes de Andrade Marques
Reportagem: Rosa Costa, Jarbas Oliveira, Laura Rodrigues e Marina Muniz/DF
Videomakers: Felipe Marcos Nascimento
Administração: Bruno Gonçalves Pagaiola Leite
Diretor-Geral: Ricardo Ribeiro
www.agenciainfra.com
Copyright © 2022 Agência INFRA. Todos os direitos reservados.

This email was sent to *|EMAIL|*

why did I get this? unsubscribe from this list update subscription preferences

|LIST:ADDRESSLINE|

Este arquivo é protegido por direitos autorais conforme a Lei nº 9.610/1998. A reprodução ou envio não autorizado é crime.